O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 17 | Nº 51 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.10895714

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

SAÚDE MENTAL E ESTILOS DE ENSINO DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS[1]

Fabio Gotz de Lima[2]

Luís Henrique Paloski[3]

Resumo

A investigação da saúde mental dos docentes é crucial, considerando seu impacto direto na qualidade do ensino e no bem-estar dos próprios professores. O cuidado com a saúde mental dos educadores contribui para a prevenção do esgotamento profissional e para a retenção de talentos no campo da educação. O estudo, realizado com 306 professores do ensino superior, adotou uma abordagem quantitativa. Os dados foram coletados por meio de formulário online, abrangendo informações sociodemográficas, pontuações na Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e respostas a um questionário sobre estilos de ensino. A análise dos dados envolveu estatísticas descritivas e o teste U de Mann-Whitney para comparações entre grupos de instituições públicas e privadas. A pesquisa teve como objetivo comparar os estilos de ensino, sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas. Não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas nos estilos de ensino entre as instituições pública e privada. Verificou-se que considerada parte dos docentes de instituições públicas, quanto a sintomatologia depressiva (26,68%), de ansiedade (17.34%) e de estresse (28.67%) possuíam sintomas leves, moderados, severos ou extremamente severos. Por sua vez, os docentes de instituições privadas apresentaram 32.73%, 20.01% e 20.99% de tais sintomas, respectivamente. Os resultados enfatizam a importância da saúde mental dos professores universitários, evidenciando uma alta prevalência de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse. A similaridade nos estilos de ensino entre instituições públicas e privadas destaca a necessidade de apoio psicológico e educacional abrangente para promover o bem-estar no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Docentes; Estilos de Ensino; Saúde Mental.

Abstract

The investigation of teachers' mental health is crucial, considering its direct impact on teaching quality and teachers' well-being. Care for educators' mental health contributes to preventing professional burnout and retaining talent in the field of education. The study, conducted with 306 higher education teachers, adopted a quantitative approach. Data were collected through an online form, covering sociodemographic information, scores on the Depression, Anxiety, and Stress Scale (DASS-21), and responses to a questionnaire on teaching styles. Data analysis involved descriptive statistics and the Mann-Whitney U test for comparisons between groups of public and private institutions. The research aimed to compare teaching styles, symptoms of anxiety, depression, and stress among teachers from public and private higher education institutions. No statistically significant differences were found in teaching styles between public and private institutions. It was found that a significant proportion of teachers from public institutions experienced symptoms of depression (26.68%), anxiety (17.34%), and stress (28.67%) ranging from mild to extremely severe. Conversely, teachers from private institutions reported 32.73%, 20.01%, and 20.99% of such symptoms, respectively. The results emphasize the importance of mental health among university teachers, highlighting a high prevalence of depressive, anxiety, and stress symptoms. The similarity in teaching styles between public and private institutions underscores the need for comprehensive psychological and educational support to promote well-being in the academic environment.

Keywords: Faculty; Mental Health; Teaching Styles.

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Mestre em Psicologia pela Atitus Educação. E-mail: fabiogotzdelima@gmail.com

[3] Docente da Atitus Educação. Doutor em Psicologia. E-mail: luishenriquepaloski@gmail.com

INTRODUÇÃO

A busca pelo bem-estar e pela saúde mental tem se destacado como uma preocupação central em diversas áreas da sociedade contemporânea. No contexto educacional, especificamente entre os professores do ensino superior, essa questão assume particular relevância devido aos desafios enfrentados na condução das atividades acadêmicas e às demandas do ambiente de trabalho.

No cenário educacional contemporâneo, o papel dos professores do ensino superior é crucial não apenas para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também para o bem-estar e o progresso da sociedade como um todo. No entanto, os desafios enfrentados pelos professores no exercício de suas funções têm sido cada vez mais reconhecidos, destacando a importância de investigar e compreender os fatores que podem influenciar sua saúde mental e práticas de ensino. O contexto educacional apresenta desafios significativos para os docentes, que muitas vezes enfrentam uma série de demandas no desempenho de suas atividades profissionais. Essas demandas podem estar relacionadas à carga de trabalho, às expectativas dos alunos e da instituição, bem como às pressões sociais e econômicas.

Investigar a saúde mental dos professores do ensino superior é fundamental devido à natureza essencial de sua contribuição para a sociedade. Esses profissionais desempenham um papel vital na formação acadêmica dos alunos e no desenvolvimento do conhecimento e das habilidades necessárias para o progresso educacional e social. Como referências intelectuais, sua saúde mental não apenas afeta seu próprio bem-estar, mas também pode influenciar diretamente a qualidade do ensino oferecido nas instituições de ensino superior. Portanto, compreender os fatores que impactam a saúde mental dos professores é crucial para promover um ambiente de trabalho saudável e apoiar sua capacidade de desempenhar efetivamente suas funções educacionais. A investigação nessa área é essencial para desenvolver políticas e práticas que visem proteger e promover o bem-estar dos professores, garantindo assim um ensino de alta qualidade e contribuindo para o avanço educacional e social como um todo.

Nesse contexto, os objetivos desta pesquisa são investigar os estilos de ensino adotados por docentes de instituições públicas e privadas, bem como avaliar os sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre esses profissionais. Além disso, busca-se compreender como essas variáveis se relacionam entre si e com características sociodemográficas dos professores.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem quantitativa de corte transversal. Os dados foram coletados por meio de um formulário online, que incluiu uma ficha de dados sociodemográficos, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e um questionário sobre Estilos de Ensino. Esses dados foram analisados utilizando técnicas estatísticas adequadas, com o software JASP, permitindo uma comparação detalhada entre os grupos de docentes de instituições públicas e privadas.

Este artigo é organizado da seguinte forma: iniciando-se com a introdução, contextualiza-se o tema da pesquisa, seguida pelo referencial teórico, onde são explorados conceitos relevantes. Na seção do percurso metodológico, detalham-se os métodos utilizados. Os resultados apresentam as principais descobertas, seguidos pela discussão, que interpreta os resultados. Finalmente, a conclusão sintetiza os achados, e as referências listam as fontes bibliográficas citadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo educacional representa uma trajetória de interações entre indivíduos que se deparam com uma realidade objetiva passível de ser compreendida. À medida que exploram o mundo e absorvem seus dados objetivos, as pessoas exercem seu senso crítico, gerando novas respostas, questionamentos e um processo de autorreflexão. Nesse contexto, os educadores desempenham o papel de facilitadores da educação crítica, incentivando os alunos a desenvolverem pensamento autônomo e a refletirem de maneira racional sobre sua própria realidade (FREIRE, 2015). No contexto do ensino, os educadores adotam diferentes abordagens para conduzir suas atividades, conhecidas como Estilos de Ensino. Esses estilos podem ser agrupados em quatro categorias principais (BATISTA *et al*., 2015).

Os Estilos de Ensino descritos por Portilho/Banas e validados por Batista (2015) compreendem quatro abordagens distintas: dinâmico, analítico, sistemático e prático. No estilo dinâmico, os professores são vistos como mais flexíveis, proporcionando maior espaço para discussões e participação dos alunos, sem se restringir estritamente ao currículo e ao planejamento estabelecido (LARREA *et al*., 2021). Isso incentiva um ambiente colaborativo entre os estudantes, estimulando suas participações (GÓMEZ *et al*., 2021).

Por outro lado, o estilo analítico refere-se aos professores que seguem um programa pré-estabelecido, buscando cumprir todos os seus pontos para garantir que os alunos compreendam integralmente o conteúdo proposto (LARREA *et al*., 2021). Dessa forma, há uma ênfase na descrição detalhada do conteúdo (GÓMEZ *et al*., 2021).

O Estilo Sistemático de ensino está relacionado aos professores que promovem o debate, visando gerar intervenções bem fundamentadas e alinhadas com planejamentos e estruturas de trabalho (LARREA *et al*., 2021). Assim, há uma priorização dos aspectos ligados à estrutura e à coerência do trabalho com o conteúdo (GÓMEZ *et al*., 2021).

Por fim, o Estilo Prático refere-se aos professores que incentivam a experimentação e valorizam as experiências práticas que corroboram o conteúdo teórico, conectando o conhecimento ao contexto do cotidiano dos alunos (LARREA *et al*., 2021). Isso envolve uma abordagem relacional, onde os alunos

são incentivados a construir soluções para os problemas discutidos em sala de aula (PEROCHENA *et al*., 2017).

A atividade laboral do docente reflete as características gerais do trabalho no contexto capitalista. No entanto, suas funções apresentam particularidades distintas. Uma dessas especificidades notáveis é o caráter altamente interativo do trabalho docente. Desde o momento em que o professor entra na sala de aula até a sua saída, ele está imerso em uma constante interação com um grupo de alunos. Isso requer um nível significativo de atenção por parte do professor, resultando em uma demanda substancial de envolvimento cognitivo e emocional, (CAMPOS; VIEGAS, 2021). Além disso, é importante destacar que muitas das atividades desenvolvidas pelo docente exigem respostas imediatas, e a complexidade dessas demandas pode ter impactos significativos em sua saúde, especialmente devido à alta demanda diária (AVILÉS *et al*., 2020).

Os sintomas de ansiedade, estresse e depressão são amplamente reconhecidos como questões de saúde pública em escala global. A detecção precoce desses sintomas é de grande importância para permitir intervenções psicológicas eficazes no ambiente educacional (COKER *et al*., 2018). As instituições de ensino são ambientes dinâmicos, repletos de interações sociais, e a literatura ressalta que os profissionais da educação frequentemente enfrentam um alto nível de sofrimento mental. Um estudo conduzido em 2019 revelou que 49,5% dos docentes analisados apresentavam sintomas elevados de depressão, estresse e ansiedade (COSTA; SILVA, 2019).

De acordo com Silva (2023), a saúde mental deve ser analisada como parte integrante da realidade da exploração capitalista. Associar a saúde mental exclusivamente a fatores biológicos individuais implica em ignorar seu contexto histórico e social, pois tais fatores não podem ser compreendidos isoladamente, devendo ser considerados em relação à dinâmica histórica e às contradições sociais. A vida humana não é determinada unicamente por aspectos biológicos, mas também varia de acordo com as condições materiais em que cada pessoa produz sua existência.

A saúde mental, conforme definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019), é um estado de bem-estar que envolve a consciência das próprias capacidades e a habilidade de lidar de maneira produtiva com os desafios da vida, promovendo assim uma contribuição positiva para a comunidade. Este equilíbrio das funções psicológicas permite interações e comunicações adequadas, capacitando os indivíduos a enfrentarem os obstáculos que surgem em seu caminho. No entanto, é importante reconhecer que fatores socioeconômicos, ambientais e comportamentais podem exercer influência sobre a saúde mental, podendo resultar no desenvolvimento de transtornos mentais quando ocorre um desequilíbrio nessas funções (OMS, 2019).

No âmbito educacional, os professores enfrentam um aumento significativo nos casos de depressão e transtornos de ansiedade, influenciados por uma variedade de fatores. Estes incluem a ambiguidade de seus papéis, as pressões de tempo impostas e a sobrecarga de trabalho que enfrentam diariamente. Esses elementos contribuem para o estresse psicológico e o esgotamento, exercendo um impacto negativo sobre sua saúde mental (MACÍAS *et al*., 2019).

O exercício da profissão docente frequentemente resulta em sofrimento e, em muitos casos, em problemas de saúde mental. A nobre função de ensinar, que, à luz da filosofia socrática, é concebida como um estímulo ao pensamento crítico e à capacidade de raciocínio independente (FREIRE, 2015), está permeada pelo sofrimento psicológico (TOSTES *et al*., 2018).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observando a relação entre as variáveis, medidas por instrumentos (tipicamente), e analisadas estatisticamente, de corte transversal, com seus dados coletados em um determinado momento do tempo (CRESWELL, 2021). Os dados primários foram coletados diretamente dos participantes por meio de um formulário online no Google Forms. Esses dados incluíram informações sociodemográficas dos professores, pontuações na Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e respostas a um questionário sobre Estilos de Ensino. Não foram utilizados dados secundários na pesquisa.

Procedimentos éticos e de coleta de dados

A pesquisa foi disponibilizada em ambiente virtual (em concordância com o Ofício Circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS) por via de formulário on-line (Google Forms), empregando três instrumentos de pesquisa. Estes consistiam em uma série de perguntas organizadas, respondidas de forma autônoma pelos participantes, para reunir informações dos respondentes (THIOLLENT, 2022).

A coleta foi conduzida da seguinte maneira: anteriormente ao início do processo de resposta o participante foi direcionado a um espaço de apresentação da pesquisa, em sequência – se for assentido o prosseguimento – o indivíduo teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Mediante ao assentimento o participante foi conduzido à página que disponibilizou o formulário para preenchimento da Ficha de Dados Sociodemográficos e, em seguida, aos instrumentos de pesquisa.

Participantes

Participaram 306 professores do ensino superior de instituições públicas e privadas, com idades entre 27 e 74 anos (M = 49.28; DP = 10.83). O critério de inclusão foi ser professor de Instituições de Ensino Superior. Excluíram-se da pesquisa os participantes que não responderam todo o questionário e estavam em período de férias ou outro tipo de afastamento.

Instrumentos

Ficha de dados pessoais e sociodemográficos: construída pelos autores para esse estudo, continha questões sobre sexo, tipo de instituição que atuava (pública ou privada), nível de formação, quantidade de cursos em que leciona, desenvolve atividades além da docência, modalidade do curso.

DASS-21: A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (*Depression Anxiety and Stress Scale*) (VIGNOLA *et al*., 2014), é composta por 21 itens, em uma escala do tipo Likert de 4 pontos – na qual zero é equivalente a não se aplicou de maneira alguma; 1 aplicou-se em algum grau, ou por algum tempo; 2 aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo; 3 aplicou-se muito, ou na maioria do tempo. Cada área avaliada (depressão, ansiedade e estresse), faz referência a sete itens (sendo cada item da escala uma afirmação simples que diz respeito à afetividades negativas).

Estilos de Ensino: O questionário elaborado por Portilho/Banas (2015) de Estilo de Ensino, é um questionário composto por 60 questões afirmativas com relação aos procedimentos didáticos que o docente adota: planejamento, aprendizagem do aluno, estratégias de ensino, recursos didáticos e avaliação. Para cada um dos quatro procedimentos, existe um conjunto de 15 questões remetentes a cada um dos quatro Estilos de Ensino propostos: Dinâmico, Analítico, Sistemático e Prático. Posteriormente a cada afirmação existe uma escala do tipo Likert, com cinco opções possíveis de resposta: 5 sempre, 4 quase sempre, 3 às vezes, 2 raramente e 1 nunca. Cada questão remete-se a uma situação pedagógica específica, presente em determinado estilo de ensino. O instrumento foi validado por Batista (2014), que adotou o coeficiente Alfa de Cronbach, modelo amplamente utilizado para se medir a confiabilidade de um instrumento tipo questionário, que avalia a consistência interna dos construtos (RODRÍGUEZ; ÁLVAREZ, 2020). A validação apontou os seguintes valores alfa para cada construto: Estilo Dinâmico 0,87, Estilo Analítico 0,85, Estilo Sistemático 0,65 e Estilo Prático de 0,75 (BATISTA, 2014).

Procedimentos de análise de dados

Os dados foram inicialmente coletados por meio de um formulário online criado no Google Forms. Após a coleta, eles foram organizados e armazenados em planilhas do Excel para posterior análise. Utilizando o software estatístico JASP (*Just Another Statistics Program),* foram realizadas análises descritivas para caracterizar a amostra, incluindo cálculos de médias, desvios-padrão e frequências das variáveis de interesse. Além disso, o teste U de Mann-Whitney foi empregado para comparar as pontuações da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) entre os docentes de instituições públicas e privadas. Essa escolha foi motivada pela natureza ordinal das medidas da DASS e pela necessidade de comparar dois grupos independentes, garantindo uma análise estatística adequada dos dados.

RESULTADOS

A análise dos dados sociodemográficos revela informações importantes sobre o perfil dos participantes deste estudo. Inicialmente, observou-se que a maioria dos respondentes foi composta por mulheres, representando 58.82% do total, enquanto os homens corresponderam a 41.17%. Isso sugere uma predominância feminina entre os docentes pesquisados. Quanto à distribuição por tipo de instituição, a grande maioria dos participantes é proveniente de instituições públicas, totalizando 82.03%, enquanto os docentes de instituições privadas representaram 17.97%. Outros dados sociodemográficos seguem descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos

Variável	Frequência	Porcentagem
Sexo		
Mulheres	180	58.82
Homens	126	41.17
Instituição		
Pública	251	82.03
Privada	55	17.97
Formação		
Graduação	1	0.33
Pós-graduação lato sensu	4	1.30
Pós-graduação stricto sensu	301	98.37
Quantidade de cursos que atua		
1	142	46.40
2 ou mais	164	53.60
Desenvolve atividades além da docência		
Sim	73	23.85
Não	273	76.15
Modalidade do curso		
Presencial	214	69.94
Híbrido (on-line e presencial)	92	30.06
Região		
Sul	143	46.73
Sudeste	113	36.93
Centro-oeste	8	2.61
Nordeste	27	8.83
Norte	15	4.90

Fonte: Elaboração própria

Em relação à formação acadêmica dos professores participantes, a esmagadora maioria possui pós-graduação stricto sensu, correspondendo a 98.37% do total. Apenas uma pequena porcentagem possui graduação (0.33%) ou pós-graduação lato sensu (1.30%). Esses números destacam a alta qualificação dos docentes envolvidos na pesquisa.

Ao considerar a quantidade de cursos em que os professores atuam, os dados revelam que 46.40% dos participantes lecionam em apenas um curso, enquanto 53.60% ministram aulas em dois ou mais cursos. Essa distribuição sugere uma diversidade de experiências educacionais entre os docentes pesquisados.

No que diz respeito às atividades além da docência, cerca de 23.85% dos professores relataram estar envolvidos em outras atividades além do ensino, enquanto a grande maioria (76.15%) concentra-se exclusivamente na docência. Isso ressalta a carga de trabalho multifacetada que muitos docentes enfrentam.

Quando analisada a modalidade dos cursos ministrados pelos participantes, a maioria dos docentes (69.94%) leciona em cursos presenciais, enquanto 30.06% estão envolvidos em cursos híbridos, que combinam modalidades on-line e presencial. Esse dado reflete a diversidade de abordagens educacionais adotadas pelas instituições de ensino superior.

Quanto a distribuição regional dos participantes, observa-se uma predominância das regiões Sul (46.73%) e Sudeste (36.93%), totalizando 83.66% do total. As regiões Centro-oeste, Nordeste e Norte representaram, respectivamente, 2.61%, 8.83% e 4.90% dos participantes.

A tabela 2 apresenta as frequências das classificações em diferentes categorias de gravidade (Normal, Leve, Moderado, Severo e Extremo Severo) para professores de diferentes instituições (Pública e Privada) em relação a três dimensões: Depressão (D), Ansiedade (A) e Estresse (E). Além disso, apresenta-se os valores do teste estatístico Mann-Whitney U e seus respectivos valores de significância (Sig.).

Quanto aos sintomas de depressão (DASS-D), 71,32% dos professores de instituições públicas foram classificados como "Normal", enquanto 67,27% dos professores de instituições privadas obtiveram a mesma classificação. No entanto, uma proporção considerável de professores em ambos os grupos relatou sintomas de gravidade moderada a extremamente severa, totalizando 30,68% e 32,73%, respectivamente, para instituições públicas e privadas. A análise estatística não revelou diferenças significativas entre os grupos ($p = 0.786$), indicando uma prevalência semelhante de sintomas depressivos.

Tabela 2 - DASS- professores

Classificação	Frequência	P (%)	Mann-Whitney U	Sig.
DASS-D – Pública				
Normal	179	71.32	7062.00	0.786
Leve	25	9.96		
Moderado	18	7.17		
Severo	8	3.18		
Extremo Severo	21	8.37		
DASS-D Privada				
Normal	37	67.27		
Leve	7	12.73		
Moderado	5	9.09		
Severo	1	1.82		
Extremo Severo	5	9.09		
DASS-A – Pública				
Normal	208	82.87	6162.500	0.193
Leve	8	3.19		
Moderado	14	5.58		
Severo	7	2.79		
Extremo Severo	14	5.78		
DASS-A Privada				
Normal	44	80		
Leve	2	3.64		
Moderado	5	9.09		
Severo	2	3.64		
Extremo Severo	2	3.64		
DASS-E - Pública				
Normal	179	71.32	6591.500	0.600
Leve	28	11.15		
Moderado	17	6.77		
Severo	15	5.97		
Extremo Severo	12	4.78		
DASS-E Privada				
Normal	44	80		
Leve	4	7.27		
Moderado	1	1.82		
Severo	3	5.45		
Extremo Severo	3	5.45		

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos sintomas de ansiedade (DASS-A), a maioria dos professores em ambos os grupos foi classificada como "Normal", com 82,87% para instituições públicas e 80% para instituições privadas. No entanto, uma proporção significativa de professores relatou sintomas de ansiedade em categorias de gravidade moderada a extremamente severa, totalizando 17,13% e 20%, respectivamente, para instituições públicas e privadas. Novamente, a análise estatística não revelou diferenças significativas entre os grupos ($p = 0.193$).

Em relação aos sintomas de estresse (DASS-E), uma tendência semelhante foi observada. A maioria dos professores em ambos os grupos foi classificada como "Normal", com 71,32% para instituições públicas e 80% para instituições privadas. No entanto, uma proporção considerável relatou sintomas de estresse em categorias de gravidade moderada a extremamente severa, totalizando 28,68% e 20%, respectivamente, para instituições públicas e privadas. Mais uma vez, a análise estatística não revelou diferenças significativas entre os grupos ($p = 0.600$).

Esses resultados destacam a importância de abordar as questões de saúde mental entre os docentes do ensino superior, independentemente da natureza da instituição. A prevalência significativa de sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse entre os professores reforça a necessidade de intervenções para promover o bem-estar desses profissionais e compreender os fatores subjacentes a esses problemas de saúde mental.

Diversas pesquisas recentes têm explorado questões cruciais relacionadas à saúde mental no contexto acadêmico. Zarezadeh *et al*. (2020) identificaram que 31% dos docentes investigados apresentavam sintomas de transtorno mental, enquanto Kita *et al*. (2022) constataram que 5% dos professores estudados estavam em risco de desenvolver doenças mentais durante a pandemia de COVID-19. Além disso, a pesquisa de Victor *et al*. (2022) indicou que 40,49% dos docentes tinham transtornos mentais diagnosticados.

A declaração de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à propagação da COVID-19 desencadeou uma série de mudanças no setor educacional. As Instituições de Ensino Superior responderam suspendendo aulas presenciais e adotando estratégias virtuais para mitigar a evasão estudantil e manter as atividades acadêmicas em andamento. No entanto, essa transição rápida para o ensino remoto representou um desafio considerável para os professores, exigindo adaptações significativas no uso de mídia e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para engajar os alunos. O aumento das horas de trabalho, juntamente com as dificuldades na adaptação às ferramentas tecnológicas, resultou em desafios adicionais, afetando a conciliação entre compromissos pessoais e profissionais dos professores (SANTOS *et al*, 2021).

De acordo com Dele (2022), durante a pandemia da COVID-19, as mudanças rápidas e imprevistas afetaram a saúde mental individual e coletiva, expondo as pessoas a pressões psicofisiológicas, sociais e laborais, cujos efeitos ainda não foram completamente compreendidos. Um estudo exploratório realizado no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela-Angola buscou entender a saúde mental dos funcionários na perspectiva da psicologia positiva, explorando suas potencialidades e virtudes humanas em busca de bem-estar. Os resultados revelaram uma influência negativa dos fatores ambientais na qualidade do trabalho e um investimento reduzido nas relações interpessoais, levando à desmotivação. Concluiu-se que é necessário trabalhar institucionalmente em uma concepção de saúde que vá além da dicotomia saúde/doença, incentivando a participação dos funcionários na promoção do bem-estar dentro do contexto laboral.

Saw *et al*. (2023) conduziram um estudo para investigar as diferenças de gênero na prontidão para o ensino remoto e os problemas de saúde mental entre professores universitários durante a pandemia da COVID-19. Eles descobriram que as mulheres apresentaram níveis mais elevados de

ansiedade e depressão em comparação aos homens e outras identidades de gênero. As escalas autorreferidas destacaram os desafios tecnológicos na transição para o ensino remoto e os desafios na adaptação do design do curso para esse formato de ensino.

De acordo com o estudo conduzido por Pace *et al*. (2021) que avaliou 252 professores universitários de 10 universidades diferentes na Europa, foi constatado que a carga de trabalho percebida pelos participantes, quando associada às práticas burocráticas da instituição, está significativamente ligada a uma percepção negativa do bem-estar relacionado ao trabalho. Os resultados indicaram que a sobrecarga de trabalho foi um fator predisponente para o desenvolvimento de riscos psicossociais, como vício em trabalho, angústia psicológica e conflitos entre trabalho e vida pessoal.

O estudo de Shen e Slater (2021) investigou o efeito do estresse ocupacional e das estratégias de enfrentamento na saúde mental de acadêmicos universitários durante a pandemia da COVID-19. Com 87 participantes de uma universidade na Irlanda do Norte, constatou-se que os acadêmicos enfrentaram níveis moderados de estresse, com comportamentos de distração predominantes. Os resultados indicaram um estado de saúde mental moderado e baixo bem-estar emocional. O estresse ocupacional teve impacto significativo na saúde mental e bem-estar emocional, enquanto estratégias como e a aceitação mostrou efeitos positivos no bem-estar emocional.

O estudo de Kush *et al* (2022) examinou a saúde mental dos professores durante a pandemia de COVID-19, comparando os resultados com profissionais de outras ocupações. Utilizando um grande conjunto de dados nacionais, os autores descobriram que os professores relataram uma maior prevalência de sintomas de ansiedade em comparação com outros grupos profissionais, e que os professores que ensinam remotamente apresentaram níveis significativamente mais altos de angústia do que aqueles que ensinam presencialmente. As implicações políticas desses resultados foram também resumidas pelos autores.

Os achados desta pesquisa indicam que elevado número de docentes possuía sintomas leves, moderados, severos ou extremamente severos de sintomatologia depressiva, de estresse e de ansiedade, o que vai ao encontro da literatura, que aponta para um número considerável de professores com sintomas depressivos, conforme evidenciado por um estudo de 2018 que aplicou o Inventário de Ansiedade e Depressão de Beck a 1021 professores. Os resultados mostraram que 44% dos professores apresentavam sintomas depressivos e 70,11% apresentavam sintomas de ansiedade, sendo leves em 29,48% e moderados ou graves em 40,63%. Além disso, 65,63% dos professores relataram o uso de medicamentos, incluindo 32,31% que usavam psicotrópicos (TOSTES *et al*., 2018).

A tabela 3 apresenta uma análise detalhada dos estilos de ensino em instituições públicas e privadas do ensino superior. Esses estilos de ensino são fundamentais para compreender como os

professores abordam a transmissão do conhecimento em diferentes contextos educacionais. Também são apresentadas as médias, desvios-padrão, medianas e os resultados dos testes estatísticos Mann-Whitney U com seus valores de significância (Sig.).

Tabela 3 - Estilos de Ensino Pública e Privada

Estilos de Ensino	IE	Média	DP	Mdn	Mann-Whitney U	Sig.
Estilo D	Privada	33.76	4.19	35	7759.500	0.148
Estilo D	Publica	32.80	4.68	33		
Estilo A	Privada	30.43	5.02	31	6082.000	0.167
Estilo A	Publica	31.50	4.50	32		
Estilo S	Privada	33.49	3.96	34	7107.000	0.731
Estilo S	Publica	33.45	3.66	34		
Estilo P	Privada	31.63	3.68	32	6945.500	0.948
Estilo P	Publica	31.62	4.17	32		

Fonte: Elaboração própria

Os resultados indicam que não há diferenças estatisticamente significativas nos estilos de ensino entre as instituições públicas e privadas, sugerindo uma percepção semelhante dos docentes em relação a esses aspectos pedagógicos. A análise dos estilos de ensino (Dinâmico, Analítico, Sistemático e Prático) entre docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas revelou que, em relação ao estilo dinâmico (D), os professores de instituições privadas apresentaram uma média ligeiramente maior (33.76) em comparação com os professores de instituições públicas (32.80). No entanto, o teste de Mann-Whitney U não revelou diferenças estatisticamente significativas ($p = 0.148$), sugerindo uma percepção semelhante desse estilo entre os docentes das duas instituições.

Quanto ao estilo analítico (A), observa-se que os professores de instituições públicas (31.50) tiveram uma média um pouco mais alta em comparação com os de instituições privadas (30.43). No entanto, novamente não houve diferenças estatisticamente significativas ($p = 0.167$), indicando uma percepção semelhante entre os grupos.

Para o estilo sistemático (S), tanto os professores de instituições públicas quanto os de instituições privadas apresentaram médias muito próximas (33.45 e 33.49, respectivamente). O teste de Mann-Whitney U também não detectou diferenças significativas ($p = 0.731$), sugerindo uma percepção uniforme desse estilo entre os dois tipos de instituições.

Finalmente, em relação ao estilo prático (P), os resultados mostram uma proximidade nas médias entre professores de instituições públicas (31.62) e privadas (31.63), sem diferenças estatisticamente significativas ($p = 0.948$).

Em suma, os resultados indicam que os estilos de ensino são percebidos de maneira semelhante por professores de instituições de ensino superior públicas e privadas. Essa uniformidade pode refletir

uma abordagem pedagógica comum adotada em ambos os tipos de instituições ou uma convergência nas percepções dos docentes em relação aos estilos de ensino.

DISCUSSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo comparar os estilos de ensino, sintomas de ansiedade, depressão e estresse entre docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas. Os educadores desempenham um papel de extrema importância no processo de ensino, pois são encarregados de introduzir novos conhecimentos ao mundo daqueles que participam da educação. No entanto, no Brasil, diversas condições adversas de trabalho, juntamente com a deterioração das instituições públicas, a violência no ambiente escolar (seja física ou verbal), a sobrecarga de tarefas, os baixos salários e a desvalorização da profissão têm contribuído para o desenvolvimento de problemas de saúde física e sofrimento mental (BARRETO; HISSA, 2020).

No geral, os dados da pesquisa sugerem que não há diferenças acentuadas entre as instituições públicas e privadas em relação às classificações de depressão, ansiedade e estresse entre os professores. A maioria dos professores em ambas as instituições parece estar nas categorias "Normal" em todas as três dimensões avaliadas pela escala DASS. Contudo, uma análise mais profunda dos valores de significância e do contexto da pesquisa pode fornecer insights adicionais sobre as relações entre as instituições e a saúde mental dos professores.

A saúde mental dos professores é uma questão de saúde pública, pois pesquisas envolvendo essa categoria profissional revelam taxas significativas de sofrimento psíquico, com transtornos mentais e comportamentais sendo as principais queixas (CAMPOS *et al*., 2020). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente é considerada uma das mais estressantes do mundo. É notável que os professores estejam entre os servidores públicos que mais deixam seus cargos (RAMOS *et al*., 2020). A compreensão abrangente da saúde mental vai além da esfera individual e é influenciada por uma série de fatores sociais, econômicos e culturais presentes na dinâmica da sociedade contemporânea (ROGERS, PILGRIM, 2021).

Estudos sobre o tema indicam altos índices de sofrimento mental entre os docentes. Um deles destacou níveis elevados de depressão e ansiedade entre os professores no Brasil, com alta incidência de sintomas relacionados a doenças mentais, afastamentos do trabalho, insatisfação e desmotivação, entre outros (WAGNER *et al*., 2021). Um aspecto peculiar mencionado pelos professores é a sobrecarga de tarefas, especialmente no ensino superior, que exige suporte constante aos alunos e produção científica (SANTOS; CORTEZ, 2021).

Nesse contexto de excesso de trabalho, a literatura ressalta que os docentes se envolvem em uma série de atividades extracurriculares, como interações com a comunidade acadêmica, reuniões, direção/coordenação, planejamento e correção de atividades, trabalhos e provas, além da elaboração de relatórios, entre outras (MOURA *et al*., 2019). Vários fatores contribuem para o aumento dos problemas de saúde mental dos docentes, incluindo o constante estado de alerta, a sobrecarga de tarefas, a competição, a perda de autonomia, a exaustão física e mental, as pressões implícitas e explícitas, bem como os baixos salários (WAGNER *et al*., 2021).

O enfrentamento contínuo dessas pressões pode levar a uma luta constante para encontrar equilíbrio emocional, impactando adversamente a saúde mental dos professores. A ausência desse equilíbrio é evidenciada por sintomas como exaustão emocional, despersonalização e uma sensação de falta de realização profissional, característicos da Síndrome de *Burnout* (CAMPOS *et al*., 2020). É importante reconhecer que o sofrimento psíquico resultante desse estado de constante tensão e sobrecarga de trabalho não se limita apenas ao ambiente profissional, mas também permeia a vida pessoal dos docentes, afetando sua qualidade de vida e bem-estar geral (OLIVEIRA; SANTOS, 2021). A compreensão desses aspectos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio à saúde mental dos professores e para a promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis no campo educacional.

Rodríguez *et al*. (2023) destacam a necessidade de profissionais com competências e valores, além de uma boa saúde mental, diante do aumento da síndrome de Burnout entre os docentes. A pesquisa realizou um projeto que visava desenvolver ações resilientes para prevenir essa síndrome entre os professores de escolas públicas na Zona Sul de Manabí. Os resultados revelaram que muitos docentes enfrentavam esgotamento físico e mental, falta de motivação, sensibilidade à crítica, diminuição da energia e baixa produtividade. Apesar das divergências teóricas sobre a natureza do Burnout, o estudo o considerou como um problema agudo, enfatizando a importância da intervenção para proteger a saúde mental dos docentes. Como resultado, foram criadas medidas resilientes para prevenir o Burnout entre os professores, evidenciando a eficácia dessa abordagem na promoção do bem-estar do corpo docente em instituições educacionais.

De acordo com a pesquisa realizada por Oliveira Lima *et al*. (2023) que analisou os fatores associados à síndrome de *burnout* entre profissionais da saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Paraíba do Sul/RJ, foi constatado que o desgaste profissional é uma preocupação significativa nesse contexto. A maioria dos profissionais entrevistados enfrentou ou ainda enfrenta esse problema em suas carreiras, sendo que os principais fatores associados incluem alta jornada de trabalho, infraestrutura precária e remuneração inadequada. Além disso, foram identificadas estratégias de enfrentamento, como

atividades físicas e de lazer, destacando a importância de uma abordagem holística para promover o bem-estar físico e mental dos profissionais de saúde.

Estudos como o de Smith *et al*. (2022) evidenciam como a cultura competitiva e individualista no ensino superior pode contribuir para a estigmatização das doenças mentais, desencorajando os professores a buscar apoio devido ao receio de serem percebidos como fracos ou incapazes. Essa percepção pode criar barreiras significativas para o bem-estar mental dos docentes, afetando sua saúde emocional e desempenho acadêmico. Esses achados ecoam as preocupações levantadas por pesquisas anteriores sobre a importância de superar os estigmas associados à saúde mental no ambiente educacional (SMITH *et al*., 2022).

Além disso, estudos como o de Docka-Filipek *et al*. (2021) revelam disparidades de gênero significativas em relação às preocupações financeiras e à saúde mental entre os professores universitários. As descobertas indicam que professores do sexo masculino frequentemente enfrentam maiores preocupações financeiras, enquanto as mulheres docentes relatam níveis mais elevados de sintomas depressivos. Essa disparidade reflete desafios estruturais e sociais que podem influenciar negativamente o bem-estar mental dos professores e destacam a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero na promoção da saúde mental no ensino superior (DOCKA-FILIPEK *et al*., 2021).

Esses estudos ressaltam a complexidade dos fatores que impactam a saúde mental dos professores no contexto universitário, destacando a importância de abordagens inclusivas na promoção do bem-estar emocional. Ao reconhecer e abordar as preocupações relacionadas à competitividade, estigma e disparidades de gênero, as instituições de ensino podem criar ambientes mais saudáveis e apoiadores para seus docentes, promovendo não apenas o seu bem-estar individual, mas também a qualidade do ensino e da pesquisa (SMITH *et al*., 2022; DOCKA-FILIPEK *et al*., 2021).

Nesse sentido, aproximações devem ser realizadas entre o campo pedagógico e a saúde mental. Martínez-Cuevas (2023) discute a relevância da presença de especialistas em pedagogia no campo da saúde mental, destacando sete áreas nas quais esses profissionais podem contribuir significativamente. Essas contribuições incluem o desenho de intervenções psicoeducativas, a criação de materiais didáticos e guias, a oferta de orientação educacional tanto individual quanto em grupo, a promoção da divulgação de informações sobre saúde mental, o envolvimento em atividades de pesquisa, a formação de recursos humanos e a participação na gestão de instituições de saúde mental. Essa integração é justificada pela carência de profissionais especializados em saúde mental, pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde para a formação de pessoal não especializado nessa área, pela importância da educação para a promoção da saúde e pelas habilidades específicas dos especialistas em pedagogia.

Orrego (2023) analisa investigações sobre a saúde mental dos professores chilenos nos dois primeiros anos da pandemia da COVID-19. Utilizando uma abordagem qualitativa e um desenho documental, foram selecionados 14 estudos empíricos publicados entre março de 2020 e dezembro de 2021. Os resultados destacam a vulnerabilidade significativa dos professores aos problemas de saúde mental, especialmente entre as mulheres e os mais jovens, devido à adaptação do processo de ensino, condições de trabalho e à própria pandemia, incluindo o medo de contágio.

Segundo estudo conduzido por López *et al*. (2023), o estresse e a ansiedade têm sido identificados como fatores que podem impactar de forma significativa o desempenho dos docentes universitários. Tais condições podem surgir em resposta a situações demandantes ou ameaçadoras, como altas cargas de trabalho e pressões para manter padrões acadêmicos elevados. O estresse crônico e a ansiedade excessiva podem afetar tanto a saúde mental quanto física dos professores, prejudicando a qualidade do ensino e as relações com os alunos. Para lidar com esses desafios, são recomendadas estratégias de manejo do estresse e ansiedade, programas de apoio emocional e a promoção de um ambiente laboral positivo. Cuidar da saúde mental dos docentes pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e do ambiente acadêmico nas instituições de ensino superior.

Nesse contexto, as demandas enfrentadas diariamente pelos professores são substanciais, incluindo a expectativa de administrar as aulas com sucesso diante das complexas e variadas necessidades de aprendizado dos alunos. O considerável tempo que os alunos passam nas instituições de ensino muitas vezes faz com que os educadores se vejam encarregados de desafios que costumavam ser responsabilidade das famílias e comunidades. Essa sobrecarga ocupacional frequentemente resulta em altos níveis de estresse no trabalho para os professores. Portanto, é essencial que os educadores desenvolvam habilidades eficazes para enfrentar os desafios que surgem em seu cotidiano, a fim de desempenharem seu papel de forma eficaz, criando ambientes propícios ao bem-estar e à saúde mental (GRAY *et al*., 2017).

A formulação e implementação de políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar psicológico da população. Essas políticas abrangem uma gama de iniciativas que visam prevenir problemas de saúde mental, oferecer intervenções oportunas e garantir que todos tenham acesso equitativo aos serviços de saúde mental disponíveis. Reconhecer a natureza multifacetada da saúde mental requer uma abordagem abrangente, que leve em conta não apenas os aspectos biológicos, mas também os contextos sociais e culturais nos quais as experiências individuais estão inseridas, conforme discutido na literatura especializada sobre o assunto (ROGERS; PILGRIM, 2021).

Portanto, é de suma importância que a comunidade científica dedique atenção a essa atividade, com o objetivo de contribuir para a geração de conhecimento. A partir dos resultados da pesquisa,

podem ser desenvolvidas intervenções destinadas a melhorar o bem-estar dos professores em seu contexto profissional atual (COELHO *et al*., 2021).

CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foram explorados os estilos de ensino adotados por professores, bem como os sintomas de ansiedade, depressão e estresse que muitos deles enfrentam. Também foram examinadas as diferenças entre docentes de instituições de ensino superior públicas e privadas, buscando percepções sobre como esses fatores podem impactar sua saúde mental.

É importante ressaltar que a educação desempenha um papel crucial na sociedade, moldando o pensamento e a formação das futuras gerações. Os docentes desempenham um papel central nesse processo, agindo como facilitadores do conhecimento, promotores do pensamento crítico e agentes de mudança. No entanto, é fundamental reconhecer que essa profissão nobre não está isenta de desafios significativos.

Os resultados destacam que a saúde mental dos docentes é uma questão de preocupação tanto nas instituições públicas quanto nas privadas. A prevalência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em ambos os grupos é notável e merece atenção. Isso indica que os desafios enfrentados pelos docentes não estão estritamente relacionados ao tipo de instituição em que trabalham, mas a fatores mais amplos que permeiam o ambiente educacional.

Uma das descobertas interessantes deste estudo é que os estilos de ensino adotados pelos professores não variam significativamente entre as instituições públicas e privadas. Isso sugere que os docentes em ambas as esferas de ensino estão buscando abordagens de ensino semelhantes, independentemente das pressões e desafios que enfrentam. No entanto, é importante notar que a escolha de um estilo de ensino pode ser influenciada por fatores externos, como as expectativas da instituição ou as demandas dos alunos.

A sobrecarga de trabalho e as pressões associadas à profissão docente emergiram como preocupações constantes em nossa pesquisa. Os professores enfrentam uma série de responsabilidades, desde o planejamento de aulas até a correção de trabalhos e a orientação de alunos. Essas demandas, muitas vezes, se traduzem em altos níveis de estresse ocupacional. A Síndrome de *Burnout*, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, é uma consequência preocupante desse estresse crônico.

A literatura existente ressalta que o exercício da profissão docente é uma das mais estressantes do mundo, e nossos achados corroboram essa afirmação. Os professores estão sujeitos a uma série de

fatores estressantes, incluindo a constante interação com alunos e a pressão para garantir o sucesso acadêmico. As altas taxas de sofrimento mental entre os docentes têm implicações significativas para a saúde pública e a qualidade da educação.

Nesse contexto, é de grande valia que as instituições de ensino e os formuladores de políticas prestem atenção à saúde mental dos docentes. É necessário investir em estratégias que promovam um ambiente de trabalho saudável e equitativo para todos os educadores. Isso inclui a implementação de programas de apoio à saúde mental, a redução da sobrecarga de trabalho sempre que possível e o reconhecimento do papel fundamental dos professores na sociedade.

Além disso, é fundamental que os docentes desenvolvam habilidades de autorreflexão e autocuidado. A promoção do bem-estar deve ser uma parte integrante da formação de professores, capacitando-os a lidar com os desafios emocionais e psicológicos que enfrentam em sua carreira.

Esta pesquisa contribui para a compreensão das questões de saúde mental entre os docentes do ensino superior e destaca a necessidade de ações concretas. A saúde mental dos professores não deve ser negligenciada, pois isso tem um impacto direto na qualidade da educação que oferecem. Garantir o bem-estar dos docentes é essencial para garantir um sistema educacional resiliente e eficaz.

Destaca-se a importância dos professores nas vidas das pessoas e na sociedade em geral, tornando essencial o fornecimento do apoio necessário para que possam continuar desempenhando seu papel vital na educação e no desenvolvimento das próximas gerações. A priorização da saúde mental dos docentes revela-se crucial não apenas para o benefício individual desses profissionais, mas também para o benefício coletivo de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

AVILÉS, A. E. B. *et al*. “Reacciones psicosomáticas producidas por el estrés y la salud mental de los docentes universitarios”. **Revista de Ciencias Humanísticas y Sociales**, vol. 5, n. 3, 2020.

BARRETO, R. D. M. M.; HISSA, D. L. A. “Depressão e o impacto na prática docente em professores do ensino médio da rede estadual de ensino em Fortaleza (CE)”. **Revista Educação em Debate**, vol. 42, n. 82, 2020.

BATISTA, G. D. P.; PORTILHO, E. M. L.; RUFINI, S. É. “Evidence of Validity for the Portilho/Banas Teaching Style Questionnaire”. **Paidéia**, vol. 25, 2015.

CAMPOS, M. F.; VIEGAS, M. F. “Saúde mental no trabalho docente: um estudo sobre autonomia, intensificação e sobrecarga”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 28, n. 2, 2021.

CAMPOS, T. *et al*. "Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica". **Revista Docência do Ensino Superior**, vol. 10, 2020.

COELHO, E. A. *et al*. "Saúde mental docente e intervenções da Psicologia durante a pandemia". **PSI UNISC**, vol. 5, n. 2, 2021.

COKER, A. O. *et al*. "Psychometric properties of the 21-item depression anxiety stress scale (DASS-21)". **African Research Review**, vol. 12, n. 2, 2018.

COSTA, R. Q.; SILVA, N. P. "Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental". **Pro-Posições**, vol. 30, 2019.

CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Penso, 2021.

DELE, J. "Saúde mental na perspectiva da psicologia positiva um estudo exploratório no Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela-Angola". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 36, 2022.

DOCKA-FILIPEK, D.; STONE, L. B. "Twice a "housewife": On academic precarity,"hysterical" women, faculty mental health, and service as gendered care work for the "university family" in pandemic times". **Gender, Work and Organization**, vol. 28, n. 6, 2021.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

GÓMEZ, G. D. I. *et al*. "Panorama de la formación y enseñanza de los entrenadores de rugby en Santiago de Cali". **Lecturas: Educación Física y Deportes**, vol. 26, n. 280, 2021.

GRAY, C. *et al*. "Teacher mental health, school climate, inclusive education and student learning: A review". **Canadian Psychology**, vol. 58, n. 3, 2017.

KITA, Y. *et al*. "Online education and the mental health of faculty during the COVID-19 pandemic in Japan". **Scientific Reports**, vol. 12, n. 1, 2022.

KUSH, J. M. *et al*. "Teachers' mental health during the COVID-19 pandemic". **Educational Researcher**, vol. 51, n. 9, p. 2022.

LARREA, P. B. *et al*. "Estilos de enseñanza: un estudio descriptivo desde la práctica docente". **Cátedra**, vol. 4, n. 1, 2021.

LÓPEZ, V. E. R. *et al*. "Estrés, ansiedad y desempeño laboral en docentes universitarios". **South Florida Journal of Development**, vol. 4, n. 8, 2023.

MACÍAS, J. I. U. *et al*. „Habilidades socioemocionales y salud mental de profesores de instituciones de educación superior: Revisión documental". **Research Gate** [2019]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 23/01/2024.

MARTÍNEZ-CUEVAS, G. "Pedagogía y salud mental: un encuentro necessário". **Revista Digital Universitaria**, vol. 24, n. 6, 2023.

MOURA, J. S. *et al*. "A precarização do trabalho docente e o adoecimento mental no contexto neoliberal. Revista Profissão Docente". **Revista Profissão Docente**, vol. 19, n. 40, 2019.

OLIVEIRA LIMA, L. A. *et al*. "Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 16, n. 47, 2023.

OLIVEIRA, E. C.; SANTOS, V. M. "Adoecimento Mental em professores brasileiros". **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**. Aracaju: UNIT, 2021.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Salud mental**: un estado de bienestar. Genebra: OMS, 2019.

ORREGO, V. "Salud mental docente tras dos años de pandemia por COVID-19". **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, vol. 22, n. 49, 2023.

PACE, F. *et al*. "The relation between workload and personal well-being among university professors". **Current Psychology**, vol. 40, 2021.

PEROCHENA GONZÁLEZ, P. *et al*. "Adaptación y validación del cuestionario: estilos de enseñanza (Portilho/Banas) en el contexto educativo español". **Tendencias pedagógicas**, vol. 30, 2017.

RAMOS, L. S. *et al*. "O ambiente escolar incapaz de assegurar a saúde mental do professor: uma revisão literária". **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 49, 2020.

RODRÍGUEZ, J.; ÁLVAREZ, M. R. "Calcular la fiabilidad de un cuestionario o escala mediante el SPSS: el coeficiente alfa de Cronbach". **Revista d'Innovació i Recerca en Educació**, vol. 13, n. 2, 2020.

RODRÍGUEZ, R. G. *et al*. "Resiliencia y prevención del síndrome de Burnout en docentes". **Revista Científica Arbitrada Multidisciplinaria PENTACIENCIAS**, vol. 5, n. 5, 2023.

ROGERS, A.; PILGRIM, D. **A Sociology of Mental Health and Illness**. London: McGraw-Hill, 2021.

SANTOS, G. M. F. *et al*. "COVID-19: emergency remote teaching and university professors' mental health". **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, vol. 21, 2021.

SANTOS, N. C.; CORTEZ, E. A. "Educação permanente como estratégia de promoção da saúde mental para docentes universitários". **Research, Society and Development**, vol. 10, n. 8, 2021.

SHEN, P.; SLATER, P. F. "The effect of occupational stress and coping strategies on mental health and emotional well-being among university academic staff during the COVID-19 outbreak". **International Education Studies**, vol. 14, 2021.

SILVA, M. G. "Notas sobre a saúde mental no capitalismo". **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 37, 2023.

SMITH, J. M. *et al*. "Exploring mental health and well-being among university faculty members: A qualitative study". **Journal of Psychosocial Nursing and Mental Health Services**, vol. 60, n. 11, 2022.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Editora Cortez, 2022.

TOSTES, M. V. *et al*. "Sofrimento mental de professores do ensino público". **Saúde e Debate**, vol. 42, n. 116, 2018.

VICTOR, S. E. *et al*. "Only human: Mental-health difficulties among clinical, counseling, and school psychology faculty and trainees". **Perspectives on Psychological Science**, vol. 17, n. 6, 2022.

VIGNOLA, R. C. B.; TUCCI, A. M. "Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese". **Journal of affective disorders**, vol. 155, 2014.

WAGNER, T. F. *et al*. "Ansiedade social e comorbidades em professores do ensino superior". **Revista Psicologia e Saúde**, 2021.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 17 | Nº 51 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima